

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

HARMONIA DE TECLADO NA UNIRIO E NO COLÉGIO PEDRO II: COMPARANDO
EMENTAS E METODOLOGIAS VISANDO UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

ALEXANDRE FERREIRA DE SOUZA

RIO DE JANEIRO, 2021

ALEXANDRE FERREIRA DE SOUZA

HARMONIA DE TECLADO NA UNIRIO E NO COLÉGIO PEDRO II: COMPARANDO
EMENTAS E METODOLOGIAS VISANDO UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música, sob a orientação do Professor Dr. Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva.

Rio de Janeiro, 2021

S719 Souza, Alexandre Ferreira de
Harmonia de teclado na UNIRIO e no Colégio Pedro
II: Comparando ementas e metodologias visando uma
proposta para a educação básica / Alexandre Ferreira
de Souza. -- Rio de Janeiro, 2021.
68

Orientador: Luiz Eduardo de Castro Domingues da
Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Música - Licenciatura, 2021.

1. Educação musical. 2. Harmonia de teclado. 3.
Ensino de piano em grupo. I. Silva, Luiz Eduardo de
Castro Domingues da, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

**HARMONIA DE TECLADO NA UNIRIO E NO COLÉGIO PEDRO II:
COMPARANDO EMENTAS E METODOLOGIAS VISANDO UMA
PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

por

ALEXANDRE FERREIRA DE SOUZA

BANCA EXAMINADORA

Líliã do Amaral Manfrinato Justi

Líliã do Amaral Manfrinato Justi

Mônica de Almeida Duarte

Mônica de Almeida Duarte

Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva (orientador)

NOTA : 10 (DEZ)

27 DE SETEMBRO DE 2021

“A música é uma harmonia agradável pela honra de Deus e os deleites permissíveis da alma.” Johann Sebastian Bach (1685-1750)

SOUZA. Alexandre Ferreira de. Harmonia de teclado na UNIRIO e no Colégio Pedro II: Comparando ementas e metodologias visando uma proposta para a educação básica. 2021. Monografia (Licenciatura em música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Resumo

Fazemos nesta pesquisa uma proposta de ensino que inclui a disciplina *Harmonia de Teclado* na educação musical da escola básica. Para tal, realizamos primeiramente a comparação do curso de *Harmonia de Teclado* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do *Curso Técnico em Instrumento Musical* do Colégio Pedro II - Campus Realengo II avaliando suas ementas, conteúdos programáticos e entrevistando professoras e professores envolvidos com as disciplinas/cursos. Tecemos considerações sobre o grau de relevância da disciplina para a formação musical dos alunos. Concluimos que, com algumas adaptações, a disciplina *Harmonia de Teclado* pode ser mais uma opção de educação musical para o segundo segmento do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, sobretudo como projeto de extensão ou como atividade extracurricular.

Palavras-chave: Educação musical; harmonia de teclado; ensino de piano em grupo.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Uma breve contextualização histórica da disciplina na UNIRIO e no Colégio Pedro II em Realengo	8
3 Comparando as disciplinas	11
3.1 HARTEC 1	13
3.2 HARTEC 2	15
3.3 HARTEC 3	16
3.4 HARTEC 4	18
4 Entrevistas	21
5 Proposta para a educação básica	23
6 Considerações finais	29
Referências	31
Anexo 1 - Plano de curso do Colégio Pedro II	33
Anexo 2 - Ementas da disciplina HARTEC da UNIRIO	38
Apêndice 1 - Roteiro das Entrevistas dos Professores	42
Apêndice 2 - Transcrição das entrevistas dos professores	43
Professor 1	43
Professor 2	47
Professor 3	49
Professor 4	52
Professor 5	63
Professor 6	65

1 Introdução

Harmonia de teclado (utilizaremos a sigla HARTEC durante o presente trabalho) é uma disciplina que estuda os “procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado”, como nos mostra a ementa de Harmonia de Teclado (sigla HARTEC¹) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). No Colégio Pedro II (doravante CPII) a ementa da disciplina Harmonia de Teclado, que também utiliza a sigla HARTEC, diz que ela tem por objetivo geral fazer com que o aluno aprenda “os conceitos básicos da harmonia tonal, utilizando o teclado como instrumento condutor para o processo de aprendizagem²”. Como podemos ver, a ementa do CPII já descreve o objetivo geral da disciplina em seu plano de curso. Mais adiante ela relaciona também os objetivos específicos de cada nível do HARTEC, que basicamente envolvem harmonização e leitura de cifras, abordando um pouco do conteúdo programático de cada nível. Mesmo no HARTEC 3, onde isto não está explícito nos objetivos específicos, este aspecto pode ser encontrado no conteúdo programático.

Já na UNIRIO, os objetivos são vistos como objetivos da disciplina e são listados em cinco tópicos, os quais são os mesmos em todos os níveis:

1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido.
2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal.
3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira.
4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos.
5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares. (UNIRIO, 2013)

Na presente pesquisa, pretendo propor como HARTEC pode ser trabalhada na educação básica e para tal irei estabelecer comparações entre a ótica de duas instituições distintas; a primeira, de nível superior; a segunda, da educação básica. Essas disciplinas são oferecidas, mais precisamente, pelo Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

¹ UNIRIO, Centro de Letras e Artes. Departamento de Educação Musical. Ementa da disciplina Harmonia de teclado I (HARTEC I). Rio de Janeiro [s.n] 2013. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/disciplinas/?dir=programasdedisciplina>

² COLÉGIO PEDRO II. Ensino médio técnico em instrumentos musicais. Plano de curso de Harmonia de teclado. 2015. Rio de Janeiro. Enviado por mensagem pessoal pela professora Ana Cristina Santos de Paula ao autor.

(UNIRIO) e pelo Colégio Pedro II - campus Realengo II, onde é oferecido o Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio.

Para compreender a proposta pedagógica da disciplina foram analisadas as ementas das duas instituições, disponibilizadas no site da UNIRIO e no CPII. Os documentos relacionam diretrizes pedagógicas, conteúdos recomendados e referências bibliográficas. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica de autores da área, além de documentos e entrevistas com os professores que ministram ou ministraram a disciplina na UNIRIO e no CPII. Referência importante são as ideias da professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves que trouxe para o Brasil a metodologia de piano em grupo e a educação musical por meio do teclado. Levamos também em consideração a experiência particular que tive como aluno dessas duas instituições analisadas.

2 Uma breve contextualização histórica da disciplina na UNIRIO e no Colégio Pedro II em Realengo

Nos anos 1970, na Escola de Música da UFRJ, a professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves pesquisava o ensino de piano em grupo. Esta empreitada se intensificou quando ela recebeu uma bolsa da Fulbright Commission em 1978 que a permitiu ir aos Estados Unidos estudar os procedimentos de ensino de piano em grupo com grandes nomes da área, como Robert Pace e Frances Clark, entre outros. Muito entusiasmada com tudo que vivenciou em sua viagem, ao voltar para o Brasil em 1972 deu início ao curso de especialização “Piano em grupo na UFRJ”, o qual durou até 1981. Em 1982, a pedido do Prof. Guilherme de Figueiredo, reitor da UNIRIO na época, foi cedida a esta universidade, onde trabalhou em parceria com o professor Silvio Merhy e a professora Maria José Michalsky no Instituto Villa-Lobos. Sobre esta parceria diz Merhy (2012).

Foram organizados Cursos de Extensão de Piano em Grupo e o conceito principal apresentado para discussão foi o das habilidades funcionais no uso do teclado, noção que envolve procedimentos de ensino para iniciantes, crianças e adultos. (MERHY, 2012, p. 245)

Este curso foi ministrado pelos três em diversos estados brasileiros (São Paulo, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo) entre os anos 1985 e 1992. Segundo Gonçalves, citada por Reinoso (2012), na época a UNIRIO era a única instituição de graduação em música na América do Sul que tinha um laboratório de teclados, laboratório este que era composto por quatro teclados eletrônicos e um piano acústico, fruto do projeto de Gonçalves e Merhy. Em 1983, ainda na UNIRIO, Gonçalves criou o projeto de pesquisa MÚSICA ATRAVÉS DO PIANO - PRÁTICAS DE HABILIDADES FUNCIONAIS NO USO DO TECLADO COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA, do qual resultaram diversos livros. Ingrid Barancoski afirma, no vídeo de lançamento da edição digital do método Educação Musical através do Teclado de Gonçalves (BARANCOSKI; BATISTONE, 2020), que neste mesmo ano Gonçalves e Merhy conceberam a disciplina Harmonia de Teclado (HARTEC). Como nos conta Silva (2019) em sua monografia de graduação, a ideia inicial da disciplina, através da metodologia do ensino de piano em grupo, era proporcionar aos alunos não pianistas um espaço de ensino funcional, para que

pudessem utilizar o piano como uma ferramenta de trabalho durante a sua carreira, sem necessariamente serem pianistas profissionais. A disciplina "Teclado básico" que se iniciou na licenciatura em música na UNIRIO em 1982, foi a origem do que seria o HARTEC no futuro. Segundo Merhy em sua entrevista a Reinoso, o conteúdo programático da disciplina "Teclado básico" era muito amplo: "repertório, técnica, leitura de cifras, tocar em conjunto, improvisar, acompanhar, fazer solo, tocar peças barrocas, tocar peças solo, englobava todas essas atividades". Mais tarde, por conta do amplo conteúdo programático, a professora Armida Valeri Teixeira, que era a responsável pela disciplina, junto com a equipe, decidiram desmembrar a mesma em duas disciplinas, o piano complementar e o HARTEC. Essa última visando proporcionar ferramentas ao aluno, utilizando o teclado como meio de musicalização e não apenas a serviço do solista, com estudos de técnicas e repertórios eruditos, como no caso de estudos de piano. (PAULA, Ana Cristina. 1993). HARTEC ficou responsável por abordar a leitura de cifras e harmonizações, enquanto que o piano complementar por focar em estudos técnicos, leitura de partituras e repertórios. Nesta época Merhy desenvolveu um método de leitura de cifras ao teclado que foi aplicado nos cursos de extensão, gerando ótimos resultados com os alunos pianistas que, segundo Merhy, tinham boa leitura, mas não sabiam tocar acordes, especialmente com intervalos de 9°, 11° e 13°. (MERHY, 2011 apud REINOSO, 2012, p. 72)

Merhy afirma que, devido aos objetivos das aulas de HARTEC, era exigido que os professores tivessem conhecimento de harmonia para lecionar a disciplina, pois não se tratava simplesmente de uma aula de piano e sim de uma disciplina que evoluísse na aprendizagem de teclado ao mesmo tempo em que possibilitasse o aprimoramento na aplicação prática da Harmonia. (SILVA, 2019, p. 19)

Segundo Merhy (2011), tanto os alunos pianistas e não pianistas da UNIRIO aproveitam muito as aulas de HARTEC. Já para o professor Haroldo Mauro Junior, em entrevista à Reinoso (2012), a mistura desses públicos é ruim, pois os alunos não pianistas atrasam o andamento da aula pela dificuldade técnica. Entretanto, Merhy discorda, pois, segundo ele, não é a falta de habilidade técnica que retém o andamento da aula, mas "sim a falta de conhecimento teórico que dificulta a leitura de cifras [...]" Tanto Merhy quanto Junior tiveram monitores que os ajudavam nas aulas, supervisionando os alunos que tinham mais dificuldade. A professora Ana

Cristina Santos de Paula, foi aluna e monitora do professor Silvio Merhy, durante sua licenciatura em música na UNIRIO, concluída em 1993. Muito entusiasmada com o HARTEC e o método de Musicalização Através do Teclado de Gonçalves, decidiu continuar trabalhando com esta abordagem como professora. Tendo ingressado em 2005 no Colégio Pedro II - campus Engenho novo II, Ana Cristina (PAULA, Ana Cristina. 2021) conta que já em 2006 estava atuando praticamente em todas as turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, com as quais realizou um trabalho de Educação Musical bastante expressivo e que em 2008 desenvolveu um projeto extraclasse de teclado em grupo. Este projeto foi o início do HARTEC no CPII, tendo mais tarde se consolidado com o curso técnico em música, no campus Realengo II. Em 2011, a equipe pedagógica composta pelas professoras Tânia Sayone (Chefe de Departamento de Educação Musical), Maria Lúcia Campos (adjunta da chefia de Departamento de Educação Musical), Christina Shwenck, Neila Ruiz, Ana Cristina Santos de Paula e Lizileia Drummond deliberaram por incluir o HARTEC na grade curricular do curso técnico, acreditando que ele contribuiria para a formação profissional dos alunos. "Ao longo dos três anos de curso, além dos alunos conhecerem a Harmonia Funcional, teriam também a oportunidade de desenvolver os acordes, encadeamentos e acompanhamentos básicos no teclado" conta Ana Cristina, em e-mail pessoal. Juntamente com o professor Carlos Eloi da Silva Braga e com orientação do professor Silvio Merhy, a professora Ana Cristina organizou as apostilas e a ementa de HARTEC para o curso técnico. Atualmente, a sala de HARTEC do CPII é composta por dez teclados do tipo arranizador e quadro branco, pois as turmas do curso técnico costumam ser pequenas (Em depoimento ao autor em 24 de fevereiro de 2021). Para efeito de comparação, o Laboratório de Pianos Eletrônicos da UNIRIO conta com um piano acústico vertical Essenfelder, um piano digital Yamaha Clavinova, doze teclados sintetizadores Roland Juno DI, mesa de som, dois monitores de áudio, um projetor multimídia e uma tela de projeção. Em 2018 a sala de HARTEC do CPII foi nomeada "Sala Professor Silvio Augusto Merhy com a presença dele, para que lhe fosse prestada a justa homenagem" (Em depoimento ao autor em 24 de fevereiro de 2021).

3 Comparando as disciplinas

A disciplina HARTEC é organizada de forma diferente no CPII e na UNIRIO. No CPII ela é dividida em três anos, acompanhando a duração do ensino médio, onde cada ano corresponde a uma etapa de HARTEC. Estas etapas são gradativas em nível de conteúdo. Já na UNIRIO, esta disciplina é organizada em quatro semestres, também em etapas gradativas. Como seus conteúdos são progressivos, cada nível tem como pré-requisito o nível anterior. Na licenciatura em música os três primeiros níveis são obrigatórios e o último é optativo; no bacharelado em MPB os dois primeiros níveis são obrigatórios e os demais são optativos; para os outros cursos todos os níveis de HARTEC são optativos. Os objetivos da disciplina na UNIRIO são os mesmos em todos os níveis e são divididos em cinco tópicos:

1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido.
2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal.
3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira.
4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos.
5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares.

No curso de HARTEC, a ementa serve como referencial teórico para as aulas, contudo, os professores têm liberdade para, ao perceberem o interesse dos alunos pelo conteúdo trabalhado, esse assunto poder ser desenvolvido mais a fundo.

Silva constatou em sua pesquisa a respeito do curso de harmonia de teclado da UNIRIO, que:

A disciplina HARTEC além de propor ao aluno o desenvolvimento da prática do teclado proporciona o estudo de tópicos de harmonia. Constatou-se que o professor expõe assuntos teóricos semelhantes aos tópicos trabalhados em Harmonia Tradicional, Percepção Musical e Arranjo e Técnicas Instrumentais, que são disciplinas que estão no fluxograma do curso. HARTEC inicia com a formação de tríades e vai se aprofundando com o acréscimo das sétimas, nonas, décima primeira e décima terceira com o objetivo final de aplicar todos os assuntos estudados pela disciplina. (SILVA, 2019, p. 24)

Uma das finalidades da disciplina é capacitar o aluno para que possa realizar procedimentos harmônicos ao teclado, visto que este é um instrumento que pode auxiliar em diversas atividades, como musicalização, composição, arranjo, percepção musical, ensaios de coro e outras. (UNIRIO, 2013). As avaliações no CPII são feitas ao final de cada trimestre, englobando o conteúdo trabalhado. Na UNIRIO, a avaliação é feita bimestralmente, através de testes individuais de aferição de aprendizado. As avaliações são organizadas pelos professores nas duas instituições de acordo com o conteúdo apresentado. Cada professor estabelece individualmente o intervalo de tempo entre cada uma. Como exemplo, o professor Clifford Korman (em entrevista cedida ao autor em 26/06/21) conta que em períodos não pandêmicos costuma aplicar três avaliações e organizar seus pesos em 30%, 30% e 40%. O repertório trabalhado na disciplina, tanto no CPII como na UNIRIO, é composto em grande parte de músicas brasileiras, como as de Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Chico Buarque, entre outros. Nas duas instituições também se aplicam o repertório de músicas do folclore brasileiro e sugestões dos próprios alunos, visando uma aproximação com suas realidades. No entanto, a simples comparação das ementas não é suficiente para entendermos o funcionamento da disciplina. Por isso, objetivando entender melhor a dinâmica e organização das aulas, realizamos entrevistas com os professores das duas instituições. Material muito importante para entender a organização e a aplicação dos conteúdos nas duas instituições são as apostilas³ de HARTEC, que no CPII foram organizadas pela professora Ana Cristina Santos de Paula e pelo professor Carlos Eloi da Silva Braga. Elas possuem a descrição dos conteúdos e seu respectivo repertório de aplicação. Já na UNIRIO, o único documento que está disponível são as apostilas organizadas por nível e utilizadas pelo professor Luiz Eduardo Domingues em suas aulas. Elas não contêm a exposição dos conteúdos como as apostilas do CPII, mas sim exercícios, modelos de encadeamentos, peças de música popular extraídas de songbooks para análise e melodias para serem harmonizadas pela classe.

³ Apostilas disponíveis no site: <https://www.educamusicacp2.com.br/cursotecnico-realengo>

3.1 HARTEC 1

Vamos começar o processo comparativo das disciplinas a partir de seus conteúdos programáticos. No CPII o plano de curso utilizado foi de 2015. Nele, o primeiro trimestre começa com conhecimento do teclado, escalas maiores e menores (tetracordes com mãos alternadas), acordes maiores em teclas brancas, acordes menores em teclas brancas e leitura de cifras (tríades) aplicada à formação de um repertório. O repertório é, neste primeiro momento, composto principalmente por músicas do folclore brasileiro, embora também contenha músicas "eruditas" e do folclore francês. Na UNIRIO inicialmente busca-se trabalhar o reconhecimento do teclado através das escalas cromática e pentatônica e pelos pentacórdios maiores, menores e modais. Logo em seguida são abordadas as quatro qualidades das tríades, trabalhando suas questões práticas e de transposição. Para que fique mais claro a relação dos conteúdos apresentamos abaixo um quadro comparativo.

Tabela 1 - HARTEC 1: Conteúdo programático

CPII	UNIRIO
- 1º trimestre	
Conhecendo o teclado: Localização das notas, teclas pretas, pentacórdio, escalas: blues, pentatônica, "nordestina" ou mixolídia. ⁴	
Escalas maiores e menores (tetracordes com mãos alternadas)	Reconhecimento do teclado: Escala cromática, pentatônica, pentacórdios maiores, menores e modais.
Tríades maiores em teclas brancas	Quatro qualidades das tríades. Prática e transposição.
Tríades menores em teclas brancas	Inversões das tríades nas quatro qualidades
Leitura de cifras (tríades) aplicada no repertório	Tríades na escala diatônica
- 2º trimestre	As funções harmônicas aplicadas à

⁴ Apostila de HARTEC 1 do CP2.

	harmonização de canções folclóricas.
Tríades maiores em teclas pretas	Leitura de cifras de peças do repertório com tríades.
Tríades menores em teclas pretas	Encadeamentos com tríades
Quatro qualidades das tríades	Posições e inversões nas ligações harmônicas
Tríades na escala maior	Harmonização com tríades de canções e melodias dadas
Tríades na escala menor	Cifragem gradual e alfabética
Variações da escala menor	Transposição
Leitura de cifras	
- 3 ° trimestre	
Inversão das quatro qualidades das tríades	
Encadeamento de acordes	
Função dominante e tônica	
Funções tonais	
Harmonização de melodias com as funções tonais	
Aplicação dos conceitos estudados na formação de um repertório	
Leitura de cifras	

Como podemos perceber, o conteúdo é bem semelhante nas duas instituições, entretanto são explorados e desenvolvidos com algumas diferenças sutis. Ademais, como o CPII organiza a disciplina em um ano letivo, o conteúdo se estende um pouco mais que o primeiro semestre do HARTEC da UNIRIO, o que permite que seja mais aprofundado e com um repertório dedicado a cada conteúdo, como nos mostra a apostila da professora Ana Cristina disponíveis no site do CPII. O repertório abordado na apostila do HARTEC 1 do CPII é formado por peças folclóricas brasileiras e internacionais como, por exemplo, “Brilha, brilha estrelinha” e por canções populares que são utilizadas para trabalhar o conteúdo de tríades

maiores em teclas pretas. Já na UNIRIO a apostila do professor Luiz Eduardo Domingues contém melodias extraídas do livro de Ermelinda Azevedo Paz (2015) “500 canções brasileiras” para que os alunos as harmonizem com os conteúdos abordados em determinados momentos do curso. Os demais professores trabalham músicas eruditas, músicas populares brasileiras e estrangeiras. Não obstante, os professores estão livres, tanto no CPII como na UNIRIO, para escolherem repertório complementar. Em entrevista (PAULA, 2021) a professora Ana Cristina conta que também busca trabalhar um repertório extra com músicas que façam parte do cotidiano dos alunos, tais como músicas norte-americanas propostas por eles. Além disso, ela pede que os estudantes façam arranjos, composições, criem progressões harmônicas e que saibam transpor todo esse material pelos ciclos das quintas.

3.2 HARTEC 2

No CPII esta etapa da disciplina corresponde ao segundo ano do ensino médio, por isso seu conteúdo programático é maior e tem mais tempo para ser experimentado e aplicado do que na UNIRIO. Na UNIRIO, o conteúdo programático é dividido em seis tópicos, que visam cumprir os objetivos propostos para este nível. Buscando traçar uma comparação com o conteúdo programático do CPII, vamos dividir alguns tópicos em dois para melhorar na interpretação da tabela.

Tabela 2 - HARTEC 2: Conteúdo programático

CPII	UNIRIO
1º trimestre	
Acordes de substituição	Cinco qualidades das tétrades
Encadeamentos harmônicos ⁵	Transposição e prática de inversões
Harmonização de melodias utilizando os acordes de substituição	Peças do repertório escolhido usando tétrades
Formação de repertório utilizando os	As tétrades no modo maior

⁵ Encadeamentos harmônicos da ementa do curso: I - IV - V - I; I - IV - III - I; I - IV - VII - I; I - II - V - I; I - II - III - I; I - II - VII - I; I - VI - V - I; I - VI - III - I; I - VI - VII - I.

encadeamentos harmônicos estudados	
- 2º trimestre	Transposição e prática
As cinco qualidades das tétrades	Harmonia funcional com tétrades
Os acordes de 7ª na escala diatônica maior	Harmonização de canções no modo maior
Inversão dos acordes de 7ª	O modo menor relativo e homônimo
Ordem direta e indireta - posição unida e afastada dos acordes	Formas das escalas e sistema maior-menor
Prática dos encadeamentos harmônicos estudados no primeiro trimestre utilizando as 7ª	Harmonização de canções no modo menor
- 3º trimestre	
O acorde de 7ª da dominante	
Frase musical e Cadência	
O acorde de dominante com 4ª	
Harmonização de melodias utilizando os acordes de 7ª	
Leitura de cifras utilizando tétrades ⁶	

Examinando a tabela podemos perceber que o conteúdo desta etapa fica em torno das tétrades e suas aplicações. Em relação ao repertório, os professores da UNIRIO relataram durante as entrevistas que nesta etapa do curso buscam trabalhar peças populares com acordes com sétimas, como bossa nova, jazz e outros. Na apostila de HARTEC do CPII, as músicas nesta etapa do curso continuam voltadas para o folclore, como as do livro 500 Canções Brasileiras da professora Ermelinda Azevedo Paz.

3.3 HARTEC 3

O plano de curso do HARTEC 3 no CPII tem como objetivos específicos: “Aprender os conceitos básicos de modulação; Conhecer os acordes de 5 sons e

⁶ O plano de curso de 2015 apresenta um erro de digitação, onde estava escrito “tetracordes” no lugar de “tétrades”. Corrigimos para não atrapalhar a compreensão do texto.

suas respectivas cifragens; Compreender a utilização dos acordes de uso especial e do acorde diminuto.” O conteúdo programático do HARTEC 3 na UNIRIO trabalha acordes de cinco sons e modulação como veremos na tabela a seguir.

Tabela 3 - HARTEC 3: Conteúdo programático

Colégio Pedro II	UNIRIO
- 1º trimestre (Modulação)	
A dominante secundária	Acordes com nonas, décimas primeiras e desce mais terceiras.
Prática de encadeamentos com a dominante secundária	A ligação harmônica com acordes de cinco sons
Harmonização de melodias utilizando a dominante secundária	Leitura e interpretação de cifras com nonas, décimas primeiras e décimas terceiras
A subdominante secundária	A modulação e as dominantes secundárias
Aplicação da subdominante secundária nos processos de harmonização	As subdominantes secundárias e o encadeamento II-V
Aplicação no repertório dos encadeamentos harmônicos estudados	Harmonização de canção no modo maior empregando II-V
- 2º trimestre	O acorde diminuto
Intercâmbio de acordes entre o modo maior e menor	Exposição e prática
A Dominante por Extensão	
O II grau interpolado	
A Dominante de Substituição	
O Encadeamento II-V de Substituição	
Harmonização de melodias utilizando os conceitos estudados	

Leitura de cifras	
- 3º Trimestre	
A dominante de substituição por extensão	
O Acorde menor com 6ª	
O II grau abaixado	
O Acorde Diminuto	
Os Acorde de 5 sons (9ª, 11ª, 13ª)	
Harmonização de melodias utilizando os conceitos estudados	
Conceitos estudados aplicados na formação do repertório	

Como o HARTEC 3 do CPII termina junto com o terceiro ano do ensino médio, este nível aborda conteúdos que na UNIRIO são trabalhados no HARTEC IV. Vale lembrar que na UNIRIO o HARTEC IV é uma disciplina optativa para todos os cursos oferecidos pela instituição.

Por ser uma disciplina optativa, não é ofertada em todos os semestres letivos devido à baixa procura porque essa matéria é normalmente cursada apenas por alunos pianistas ou tecladistas. São oferecidas 12 vagas, porém as turmas do último nível de HARTEC raramente completam essas vagas. (SILVA, 2018)

3.4 HARTEC 4

Tabela 4 - HARTEC 4: Conteúdo programático

As dominantes de substituição
As dominantes por extensão
As subdominantes interpoladas
Combinando diversos tipos de dominantes
A tríade menor com sexta maior acrescentada

Outros acordes de empréstimo modal
Acordes com estrutura de dominante mas sem a sua função

Assim como em HARTEC 3, o repertório no HARTEC 4 é voltado para músicas com acordes de cinco sons, que são encontrados em peças da bossa nova e do jazz. As avaliações, os objetivos e os pré-requisitos da disciplina seguem os mesmos padrões dos níveis anteriores.

Espera-se que, ao cursar os três níveis de HARTEC no CPIL, o aluno alcance todos objetivos específicos de cada nível, os quais são, a saber:

HARTEC 1: "Introduzir o aluno à leitura de cifras aplicadas na formação de um repertório, nomeando tríades maiores e menores; Conhecer as quatro qualidades das tríades e suas inversões; Aprender a harmonizar utilizando as funções tonais." (COLÉGIO PEDRO II, 2015, p. 1);

HARTEC 2: "Conhecer as cinco qualidades das tétrades, suas inversões e origem na escala diatônica maior; Harmonizar utilizando acordes de substituição e tétrades; Desenvolver a leitura de cifras com 7ª" (COLÉGIO PEDRO II, 2015, p. 2);

HARTEC 3: "Aprender os conceitos básicos de modulação; Conhecer os acordes de 5 sons e suas respectivas cifragens; Compreender a utilização dos acordes de uso especial e do acorde diminuto" (COLÉGIO PEDRO II, 2015, p. 3).

Já na UNIRIO os objetivos são gerais e os mesmos para todos os níveis da disciplina, são eles:

Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares. (UNIRIO, 2013)

O repertório também exerce um papel fundamental nas aulas de música e especificamente nas aulas de HARTEC. Adequar as canções escolhidas à realidade dos alunos e suas vivências musicais, sem perder de vista a aplicação dos conteúdos estudados, o que trará uma proximidade com o que está sendo trabalhado. No HARTEC 1 por exemplo, que se trabalha tanto no CPIL, como na

UNIRIO, com tríades e temas relacionados, existe a possibilidade de trabalhar repertórios populares que fazem parte do cotidiano dos alunos. Por exemplo, nas duas instituições estudadas, os professores têm algum repertório previamente escolhido para as aulas, como canções folclóricas, músicas populares brasileiras ou estrangeiras e repertório erudito, mas também abrem a possibilidade dos alunos escolherem o repertório que desejam tocar, desde que contemple o conteúdo a ser trabalhado.

4 Entrevistas

No decorrer da pesquisa foram entrevistados os 3 professores de Harmonia do Teclado que fazem parte do corpo docente da UNIRIO e 2 professores do Colégio Pedro II. Através das entrevistas foi possível conhecer a experiência de cada docente, suas atuações como intérpretes e compará-las com a experiência do autor.

As entrevistas foram realizadas através de um questionário enviado aos professores através do Google Forms, por conta da pandemia da COVID-19. Cada participação foi primordial para compreender o funcionamento cotidiano da disciplina e traçar uma relação com as ementas e a vivência do autor na disciplina. Neste capítulo abordaremos os assuntos mais pertinentes ao embasamento da proposta pedagógica visando chegar às conclusões da pesquisa. As entrevistas realizadas com os professores, foram fundamentais para a compreensão do funcionamento da disciplina, pois questões como repertório, metodologias e organização dos conteúdos ficaram mais claras. Podemos perceber que para realizar a escolha do repertório a ser trabalhado em aula, é fundamental que isso seja feito em parceria com os alunos, principalmente devido à faixa etária deles no ensino fundamental e médio. Deve-se levar em consideração a vivência musical do aluno, como sugere Paulo Freire, para aproximar o assunto estudado à realidade do aluno.

Silva (2018) complementa dizendo que “juntamente com a proposta [repertório] do professor, o aluno deve estar disposto a conhecer novas áreas e gêneros musicais propostas pelos professores e trazer novas discussões para serem trabalhadas em conjunto na sala. O professor Clifford Korman em entrevista⁷ conta que, na UNIRIO com o ensino remoto, devido à pandemia, alguns alunos que não possuem um instrumento ideal ou mesmo nenhum instrumento em casa vêm apresentando maneiras criativas de fazer as aulas. Eles têm utilizado aplicativos de smartphone, teclados com duas oitavas ou têm ido às casas de parentes que possuem instrumentos para praticar. Aparentemente, a utilização destes meios para cumprir a disciplina não têm inviabilizado a aprendizagem. Portanto, para as aulas de harmonia de teclado, mediante a realidade de cada escola, um teclado de duas oitavas, pode ser uma opção para a implementação da disciplina, por conta do baixo

⁷ Entrevista cedida ao autor em 16/06/21.

custo do instrumento, mesmo não sendo esta a estrutura ideal, como vimos anteriormente.

Outro ponto que podemos perceber, através das entrevistas feitas com os professores, é que como o foco da disciplina é o estudo da harmonia, utilizando o teclado como uma ferramenta, e o repertório pode ser executado tocando o acompanhamento (harmonia) e cantando a melodia, minimamente afinado, mas apenas visando a compreensão da mesma e as sonoridades junto com a harmonia. Entretanto, os alunos que desejarem e se sentirem confiantes, podem tocar a melodia e se acompanhar ao teclado, o que exige um nível de domínio do instrumento um pouco mais elevado. Cabe destacar que nem todos os professores concordam que o aluno deva tocar a melodia e a harmonia.

A professora Paula Four, da UNIRIO, em entrevista nos mostra que além dos conteúdos trabalhados, as aulas de HARTEC podem ser muito ricas com a perspectiva do professor, pois podem ser trabalhadas noções de arranjo, noções de levadas rítmicas ao piano, noções de condução de vozes e prática de conjunto, visto que os alunos podem tocar juntos e acompanhando-se uns aos outros. A professora Ana Cristina Santos de Paula, hoje aposentada, também implementou tais práticas. Ela costumava deixar os alunos escolherem o repertório a ser estudado e, ao fim de cada nível do HARTEC, eles preparavam um recital e o apresentavam para toda escola, amigos e parentes como encerramento da disciplina.

A professora Paula Four de Oliveira Rocha, também opina que o HARTEC pode ser trabalhado de diversas formas na educação básica:

Desde o orientador dando suporte aos alunos através do domínio do instrumento e passando/demonstrando conteúdo teórico-musical, até a aplicação deste conteúdo (teórico-musical) diluindo em atividades ao teclado, seja o orientador ao teclado, ou os alunos ao teclado, ou o orientador e alunos tocando juntos. (ROCHA, Paula. Entrevista concedida ao autor em 18/06/21)

5 Proposta para a educação básica

Nossa proposta para o HARTEC na educação básica se assemelha à do CPII, pois está relacionada à sua aplicação na educação básica e ao nível médio técnico. Para embasá-la vamos nos voltar para a legislação vigente, que oferece sugestões mais sucintas e que se adequam de forma flexível à realidade da escola, norteando o professor e, ao mesmo tempo, proporcionando-lhe liberdade nas escolhas pedagógicas. (GONÇALVES, 2020). Um dos fatores que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 14⁸ e o Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014) em seu artigo 2, inciso VI⁹ tratam, é a gestão democrática do ensino público. É neste ponto que o HARTEC na educação básica se torna importante, visto que as crianças e jovens brasileiros, frequentadores da escola pública, não têm acesso a instrumentos de teclado, devido ao custo. Na educação privada, independentemente da facilidade do acesso ou não, o HARTEC é uma forma de popularizar o estudo do instrumento e da harmonia. Cabe dizer que esta proposta pretende se juntar a outras formas de musicalização, tais como o canto coral, as oficinas de música, dentre outras. Couto e Santos (2009), citados por Gonçalves (2020), reafirmam a importância da educação musical nas escolas no sentido de democratizar o acesso a essa linguagem:

Poder-se-ia dizer então que o papel da educação musical na vida escolar dos indivíduos seria o de democratizar o acesso à linguagem musical, a partir de um engajamento dos educadores musicais com uma sólida fundamentação teórica que conduza sua prática nesse ambiente, buscando ações que possibilitem o desenvolvimento perceptivo para as diferentes manifestações musicais que nos cercam. (COUTO; SANTOS, 2009 apud GONÇALVES, 2020)

Contudo, no caso do HARTEC, para que isso aconteça é necessário que haja investimento por parte da escola, pois sua oferta depende da aquisição de instrumentos. Um exemplo é o caso do CPII, que investiu em dez instrumentos e

⁸ Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

⁹ Art. 2º São diretrizes do PNE:

(...)

- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

(...)

oferece dez vagas por aula. Como as turmas superam a oferta de vagas sala de HARTEC, os alunos são divididos em grupos e cada grupo faz a aula em um horários diferente.

No ensino fundamental as turmas também seriam divididas em grupos e voltadas ao ensino fundamental 2, que corresponde aos alunos do 6° ao 9° ano. No entanto, como pré-requisito, os alunos devem ter noções de teoria musical adquiridas no ensino fundamental 1, para que o conteúdo apresentado por meio de partituras com pentagramas seja possível e para que o professor possa focar nos conteúdos do HARTEC. No ensino médio é possível organizar o curso de acordo com cada série, como acontece no CPII. Como é provável que na escola pública se encontrem dificuldades para aplicar esta proposta dividindo os alunos em grupos pequenos, visto que geralmente há apenas um professor de música para todas as turmas do segmento e diante da incipiente carga horária dedicada à música, o curso de HARTEC pode ser oferecido como um curso de extensão ou uma atividade complementar no contraturno para alunos interessados. Já em escolas particulares, como no caso da Escola Dinâmica de Ensino Moderno (EDEM) no Rio de Janeiro e o outras unidades do Colégio Pedro II, que contam com a estrutura das salas com teclados eletrônicos e carga horária mais flexível para a aulas de música, acreditamos que é possível incluir o HARTEC na grade curricular.

Pensando em uma formação integral do indivíduo e nos conteúdos musicais, como destaca Gonçalves, através da fala de Queiroz, o conteúdo trabalhado deve ser ligado a vivência e contexto de cada aluno e escola:

Os conteúdos trabalhados são imprescindíveis para a consistência da proposta educativa, já que é por meio do conteúdo programático que os alunos têm contato direto com a reflexão, a apreciação, a crítica e a vivência prática da música. A partir dos conteúdos fica explícita também a contextualização da ação pedagógica com a vida, com os interesses e com as perspectivas musicais dos estudantes. Nesse sentido, tal definição deve levar em conta o contexto sociocultural, as nuances de cada escola, as características dos estudantes e a formação do profissional de ensino. (QUEIROZ, 2014 apud GONÇALVES, 2020).

O conteúdo programático deve ser sempre voltado para a realização prática no teclado, para que os alunos não percam o interesse e se torne uma aula teórica e maçante. Por isso a importância do repertório estar de acordo com a vivência musical da turma. Então, imaginamos um conteúdo programático que a cada novo

assunto abordado pelo menos uma peça musical relacionada com o tema deve ser desenvolvida. A seguir, apresentamos o conteúdo programático em forma de tabela.

Tabela 5 - HARTEC 1: Proposta para educação básica

Conhecendo o teclado
Escalas maiores e menores, escala cromática e pentatônica
Tríades maiores em teclas brancas
Tríades menores em teclas brancas
Tríades maiores em teclas pretas
Tríades menores em teclas pretas
Quatro qualidades das tríades
Inversão das quatro qualidades das tríades
Tríades na escala maior
Tríades na escala menor
Transposição
Função dominante e tônica
Funções tonais
Encadeamento de acordes e condução de vozes
Funções harmônicas aplicadas a harmonização de canções folclóricas

A proposta criada foi uma soma dos conteúdos programáticos do CPIL e da UNIRIO, com algumas pequenas alterações na ordem dos conteúdos, contudo, como esta é uma proposta visando o segundo segmento do ensino fundamental, os HARTECs serão divididos em quatro níveis como na UNIRIO, sendo a duração de cada nível de um ano letivo, como no Colégio Pedro II. No caso do ensino médio, o HARTEC 4 será unificado com o HARTEC 3, como é feito no curso técnico.

Tabela 6 - HARTEC 2: Proposta para educação básica

Variações da escala menor e acordes na escala menor com variações
O modo menor relativo e homônimo

Acordes de substituição
Encadeamentos harmônicos
Cinco qualidades das tétrades
Inversão dos acordes de 7ª
Ordem direta e indireta - posição unida e afastada dos acordes
Os acordes de 7ª na escala diatônica maior
Os acordes de 7ª na escala diatônica menor
Acorde de 7ª da dominante e dominante com 4ª
Harmonização de canções no modo menor
Frase musical e Cadência

O HARTEC 2 dá sequência aos conteúdos trabalhados no HARTEC 1, com a mesma ideia da unificação dos conteúdos do Colégio Pedro II com a UNIRIO, também havendo uma pequena alteração na ordem dos conteúdos para que a cada novo assunto os alunos possam trabalhar uma peça referente ao mesmo.

Tabela 7 - HARTEC 3: Proposta para educação básica (ensino fundamental)

Acordes com nonas, décimas primeiras e décimas terceiras.
A ligação harmônica com acordes de cinco sons
A dominante secundária
Encadeamentos com a dominante secundária
Harmonização de melodias utilizando a dominante secundária
Intercâmbio de acordes entre o modo maior e menor
As subdominantes secundárias e o encadeamento II-V
Harmonização de canção no modo maior empregando II-V
Aplicação da subdominante secundária nos processos de harmonização
Acorde diminuto

Nesta etapa do curso, os alunos do ensino fundamental, terão a possibilidade de cursar a continuação dos assuntos no ano seguinte com o HARTEC 4, que será desenvolvido na tabela 9. Contudo, os alunos do ensino médio que estariam cursando o HARTEC 3 no terceiro ano, vão estudar os assuntos referentes ao próximo nível neste mesmo ano, como está na tabela 8.

Tabela 8 - HARTEC 3: Proposta para educação básica (Ensino Médio)

Acordes com nonas, décimas primeiras e décimas terceiras.
A ligação harmônica com acordes de cinco sons
A dominante secundária
Encadeamentos com a dominante secundária
Harmonização de melodias utilizando a dominante secundária
Intercâmbio de acordes entre o modo maior e menor
As subdominantes secundárias e o encadeamento II-V
Harmonização de canção no modo maior empregando II-V
Aplicação da subdominante secundária nos processos de harmonização
Acorde diminuto
Dominante por extensão
As subdominantes interpoladas
Dominante de substituição
Encadeamento IIIm V7 de Substituição
Acorde menor com 6 ^a
II grau abaixado
Outros acordes de empréstimo modal
Acordes com estrutura de dominante mas sem a sua função

Por fim, os alunos do 9º ano do ensino fundamental que desejarem se aprofundar e completar o curso do HARTEC, vão estudar os seguintes conteúdos

da tabela 9, que segue basicamente a organização da UNIRIO. Contudo, cabe ressaltar que como cada turma é diferente, a organização dos assuntos a serem trabalhados e a duração dos mesmos, variam de acordo com a compreensão dos alunos e a desenvoltura da turma.

Tabela 9 - HARTEC 4: Proposta para educação básica (Ensino Médio)

As dominantes de substituição
As dominantes por extensão
As subdominantes interpoladas
Combinando diversos tipos de dominantes
O acorde menor com 6 ^a
O II grau abaixado
Outros acordes de empréstimo modal
Acordes com estrutura de dominante mas sem a sua função

6 Considerações finais

O curso de HARTEC pode ser trabalhado de diversas formas com cada série, como vimos ao longo deste trabalho. Com o objetivo de proporcionar aos alunos novos conhecimentos e outras possibilidades para uma aula de música, a disciplina pode ser incluída na grade curricular como possibilidade de musicalização entre outras, tais como as já existentes: flauta doce, canto coral, percussão corporal, etc. Além disso, poderia funcionar como atividade de extensão para os próprios alunos e para a comunidade externa. A implementação do HARTEC no ensino fundamental e médio somente será possível se forem atendidos vários estudantes ao mesmo tempo. Para tal, será necessário aplicar métodos de piano em grupo, o que de forma nenhuma será um entrave ao processo de ensino-aprendizagem, aliás, pelo contrário. Trabalhar em grupo enriquece a experiência dos alunos que, além de desenvolverem suas técnicas individualmente, podem se ajudar mutuamente, construindo assim, um conhecimento mais sólido. Aulas em grupo também possibilitam tocar em conjunto, atividade na qual as habilidades de respeitar o tempo de cada integrante do grupo e de saber ouvir o outro são trabalhadas. Obviamente será essencial que a escola invista em teclados, pois somente assim os alunos poderão praticar durante as aulas. A disponibilidade de teclados em horários extraclasse, idealmente sob a supervisão de um monitor, será importante para que os alunos possam progredir. Cabe ressaltar que muitos jovens só terão acesso a aulas de instrumento se estas forem oferecidas de forma gratuita pela escola pública. Por fim, o curso de HARTEC proposto para a educação básica, precisa ser trabalhado com certos ajustes, de modo que se adapte ao ensino fundamental e médio. Contudo, não será redundante o estudo do HARTEC em nível superior, pois este enriquece a aprendizagem do estudante visto que o conteúdo pode ser abordado de maneira aprofundada e que cada professor trabalha a disciplina de perspectivas diferentes. Este trabalho encorajou-me a pensar em futuras pesquisas que possam responder a indagação desta pesquisa e também buscar novos conhecimentos, novas abordagens metodológicas para o ensino de HARTEC. Me proporcionou a reflexão sobre assuntos discutidos durante toda a graduação, juntamente com a busca por novos repertórios para estudo do teclado e a aplicação desses conteúdos em outros contextos. Permitiu ainda refletir sobre a atuação como professor do ensino regular, tendo em vista o aperfeiçoamento do desempenho

didático para o exercício docente, utilizando o teclado como uma ferramenta musicalizadora ampla e democrática.

Referências

BARANCOSKI, Ingrid; BATISTONE, Tiago. Lançamento da edição digital EMAT vol. 1. Youtube, 22 de maio de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sXFODg3FCzs>. Acesso em 16 fev. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

_____. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 02/08/2021.

COLÉGIO PEDRO II. Ensino médio técnico em instrumentos musicais. Plano de curso de Harmonia de teclado. 2015. Rio de Janeiro.

COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político Pedagógico Institucional. 2018, p. 289-292. Disponível em <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em 30 jun. 2021.

GONÇALVES, Isabelle Marques. Ensino de música em Escolas Parque de tempo integral: uma proposta pedagógica. 2020. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. Educação musical através do teclado. 9ª ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

MERHY, Silvio Augusto. Leitura e Interpretação de Cifras Alfabéticas no Teclado. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 244-257

PAULA, Ana Cristina Santos de. A música popular brasileira no trabalho de educação musical através do teclado. 1993. Monografia (Licenciatura em música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____, Harmonia de teclado no Colégio Pedro II. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por souza.alexandre@edu.unirio.br em 24 de fevereiro de 2021.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. O Ensino de Piano em Grupo em Universidades Brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SILVA, Everson Martins. A importância da disciplina Harmonia de teclado para a formação dos alunos de música da UNIRIO. 2019. Monografia (Licenciatura em música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

UNIRIO, Centro de Letras e Artes. Departamento de Educação Musical. Ementa da disciplina Harmonia de teclado I (HARTEC I). Rio de Janeiro [s.n] 2013.

_____, Centro de Letras e Artes. Departamento de Educação Musical. Ementa da disciplina Harmonia de teclado II (HARTEC II). Rio de Janeiro [s.n] 2013.

_____, Centro de Letras e Artes. Departamento de Educação Musical. Ementa da disciplina Harmonia de teclado III (HARTEC III). Rio de Janeiro [s.n] 2013.

_____, Centro de Letras e Artes. Departamento de Educação Musical. Ementa da disciplina Harmonia de teclado IV (HARTEC IV). Rio de Janeiro [s.n] 2013.

Anexo 1 - Plano de curso do Colégio Pedro II



COLÉGIO PEDRO II
ENSINO MÉDIO INTEGRADO
- TÉCNICO EM INSTRUMENTOS MUSICAIS –
CAMPUS REALENGO II

Harmonia de Teclado I:

CARGA HORÁRIA: 90 minutos semanais

Grupo: 10 alunos (máximo)

Ementa: O objetivo geral da disciplina é fazer com que o aluno aprenda os conceitos básicos da harmonia tonal utilizando o teclado como instrumento condutor para o processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos do 1º Ano: Introduzir o aluno à leitura de cifras aplicadas na formação de um repertório, nomeando tríades maiores e menores. Conhecer as quatro qualidades das tríades e suas inversões. Aprender a harmonizar utilizando as funções tonais.

Conteúdos Programáticos:

1º Trimestre:

- 1) Conhecendo o Teclado
- 2) Escalas Maiores e menores (tetracordes com mãos alternadas)
- 3) Tríades Maiores em teclas brancas
- 4) Tríades menores em teclas brancas
- 5) Leitura de cifras (tríades) aplicada na formação de um repertório

2º Trimestre:

- 1) Tríades Maiores em teclas pretas
- 2) Tríades menores em teclas pretas
- 3) Quatro qualidades das tríades (Maior –menor – aumentada e diminuta)
- 4) Tríades na Escala Maior
- 5) Tríades na Escala menor
- 6) Variações da Escala menor
- 7) Leitura de Cifras

3º Trimestre:

- 1) Inversão das tríades (Maior – menor – aumentada e diminuta)
- 2) Encadeamento de acordes
- 3) Função Dominante e Tônica
- 4) Funções Tonais
- 5) Harmonização de melodias com as funções tonais
- 6) Aplicação dos conceitos estudados na formação de um repertório
- 7) Leitura de cifras

Harmonia de Teclado II:

CARGA HORÁRIA: 90 minutos semanais

Grupo: 10 alunos

Pré- Requisito: HARTEC I

Ementa: O objetivo geral da disciplina é fazer com que o aluno aprenda os conceitos básicos da harmonia tonal utilizando o teclado como instrumento condutor para o processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos do 2º Ano: Conhecer as cinco qualidades das tétrades, suas inversões e origem na escala diatônica maior. Harmonizar utilizando acordes de substituição e tetracordes. Desenvolver a leitura de cifras com 7ª.

Conteúdos Programáticos:

1º Trimestre:

1) Acordes de Substituição

2) Encadeamentos Harmônicos:

I – IV – V – I I – IV – III – I I – IV – VII - I

I – II - V – I I – II – III – I I – II – VII – I

I - VI – V - I I – VI - III – I I – VI – VII – I

3) Harmonização de melodias utilizando os acordes de substituição

4) Formação de repertório utilizando os encadeamentos harmônicos estudados

2º Trimestre:

1) As cinco qualidades das tétrades: 7M (Maior)

7 (Dominante)

m7 (menor)

m7 (b5) (meio diminuto)

Dim (diminuto)

2) Os acordes de 7ª na Escala Diatônica Maior

3) Inversão dos acordes de 7ª.

4) Ordem Direta e Indireta – Posição Unida e Afastada dos Acordes

5) Prática dos encadeamentos harmônicos estudados no 1º trimestre, utilizando as 7ª.

3º Trimestre:

- 1) O Acorde de 7ª da Dominante
- 2) Frase Musical e Cadência
- 3) O Acorde de Dominante com 4ª
- 4) Harmonização de melodias utilizando os acordes de 7ª.
- 5) Leitura de cifras utilizando tetracordes.

Harmonia de Teclado III:

CARGA HORÁRIA: 90 minutos semanais

Grupo: 10 alunos (máximo)

Pré- Requisito: HARTEC II

Ementa: O objetivo geral da disciplina é fazer com que o aluno aprenda os conceitos básicos da harmonia tonal utilizando o teclado como instrumento condutor para o processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos do 3º Ano: Aprender os conceitos básicos de modulação. Conhecer os acordes de 5 sons e suas respectivas cifragens. Compreender a utilização dos acordes de uso especial e do acorde diminuto.

Conteúdos Programáticos:

1º Trimestre:

- Modulação
- 1) A Dominante Secundária
 - 2) Prática de encadeamentos com a Dominante Secundária
 - 3) Harmonização de Melodias Utilizando a Dominante Secundária
 - 4) A Subdominante Secundária
 - 5) Aplicação da subdominante secundária nos processos de harmonização
 - 6) Aplicação no repertório dos encadeamentos harmônicos estudados

2º Trimestre:

- 1) Intercâmbio de acordes entre o Modo Maior e menor

- 2) A Dominante por Extensão
- 3) O II grau interpolado
- 4) A Dominante de Substituição
- 5) O Encadeamento IIm V7 de Substituição
- 6) Harmonização de Melodias Utilizando os conceitos estudados
- 7) Leitura de cifras

3º Trimestre:

- 1) A Dominante de Substituição por Extensão
- 2) O Acorde menor com 6ª
- 3) O II grau abaixado
- 4) O Acorde Diminuto
- 5) Os Acordes de 5 sons (9ª, 11ª, 13ª)
- 6) Harmonização de melodias utilizando os conceitos estudados
- 7) Conceitos estudados aplicados na formação do repertório

Anexo 2 - Ementas da disciplina HARTEC da UNIRIO

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) CENTRO LETRAS E ARTES INSTITUTO VILLA-LOBOS</p>
<p>PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<p>CURSOS: Graduação em Música-modalidade Licenciatura; Bacharelado em Música - Terminalidade Música Popular Brasileira</p>	
<p>DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	
<p>DISCIPLINA: HARMONIA de TECLADO I</p>	<p>SIGLA: HARTEC I</p>
<p>CÓDIGO: AEM0119</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 30</p>
<p>Número de CRÉDITOS: 1</p>	<p>PRÉ-REQUISITOS: Não há.</p>
<p>EMENTA: Estudo dos procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado.</p>	
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido. 2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal. 3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira. 4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos. 5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares. 	
<p>METODOLOGIA: Aulas ministradas com a dinâmica de piano em grupo de 12 alunos.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento do teclado. Escala cromática, pentatônica, pentacórdios maiores, menores e modais. 2. Quatro qualidades das tríades. Prática e transposição. 3. Inversões das tríades nas quatro qualidades. Prática e transposição. 4. Tríades na escala diatônica. As funções harmônicas aplicadas à harmonização de canções folclóricas. 5. Leitura de cifras de peças do repertório com tríades. 6. Encadeamentos com tríades. Posições e inversões nas ligações harmônicas. 7. Harmonização com tríades de canções e melodias dadas. Cifragem gradual e alfabética. Transposição. 	
<p>AVALIAÇÃO: A avaliação é feita bimestralmente através de testes individuais de avaliação de aprendizado.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>	
<p>CHEDIAK, Almir (coord.). <i>Bossa Nova</i>. 2. ed. Rio: Lumiar, 1990. 5 v. _____ . <i>Dicionário de acordes cifrados</i>. S.Paulo: Vitale, 1984. _____ . <i>Edu Lobo</i>. Rio: Lumiar, 1994. _____ . <i>Tom Jobim</i>. 3 v. Rio: Lumiar, 1990. _____ . <i>Edu Lobo e Carlos Lyra</i>. In Revista Brasileira de História. São PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton 1962. SCHOENBERG, Arnold. <i>Theory of harmony</i>. London: Faber, 1978. SPOSOBIN, I.V. <i>A Forma Musical</i>. 4.ed. Moscou: Música, 1967. _____ . <i>Manual de harmonia</i>. 4.ed. Moscou: Música, 1965.</p>	
<p>Professor responsável: Silvio Augusto Merhy</p>	<p>Data: 1 de Março de 2013.</p>
<p>Assinatura _____</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO)
CENTRO LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSOS: Graduação em Música-modalidade Licenciatura:

Bacharelado em Música - Terminalidade Música Popular Brasileira

DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO MUSICAL

DISCIPLINA: HARMONIA de TECLADO II

CÓDIGO: AEM0120

Número de CRÉDITOS: 1

SIGLA: HARTEC II

CARGA HORÁRIA: 30

PRÉ-REQUISITOS: HARTEC
I

EMENTA: Estudo dos procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido.
2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal.
3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira.
4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos.
5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares.

METODOLOGIA: Aulas ministradas com a dinâmica de piano em grupo de 12 alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Cinco qualidades das tétrades. Transposição e prática das inversões.
2. Peças do repertório escolhido usando tétrades.
3. As tétrades no modo maior. Transposição e prática.
4. Harmonia funcional com tétrades. Harmonização de canções no modo maior.
5. O modo menor relativo e homônimo. Formas das escalas e sistema maior-menor.
6. Harmonização de canções no modo menor.

AValiação: A avaliação é feita bimestralmente através de testes individuais de avaliação de aprendizado.

BIBLIOGRAFIA:

- CHEDIAK, Almir (coord.). *Bossa Nova*. 2. ed. Rio: Lumiar, 1990. 5 v.
_____. *Dicionário de acordes cifrados*. S.Paulo: Vitale, 1984.
_____. *Edu Lobo*. Rio: Lumiar, 1994.
_____. *Tom Jobim*. 3 v. Rio: Lumiar, 1990.
_____. *Edu Lobo e Carlos Lyra*. In *Revista Brasileira de História*. São
PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton 1962.
SCHOENBERG, Arnold. *Theory of harmony*. London: Faber, 1978.
SPOSOBIN, I.V. *A Forma Musical*. 4.ed. Moscou: Música, 1967.
_____. *Manual de harmonia*. 4.ed. Moscou: Música, 1965.

Professor responsável: Sílvio Augusto Merhy

Assinatura _____

Data: 1 de Março de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSOS: Graduação em Música-modalidade Licenciatura;
Bacharelado em Música - Terminalidade Música Popular Brasileira

DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO MUSICAL

DISCIPLINA: HARMONIA de TECLADO III

SIGLA: HARTEC III

CÓDIGO: AEM0121

CARGA HORÁRIA: 30

Número de CRÉDITOS: 1

PRÉ-REQUISITOS: HARTEC II

EMENTA: Estudo dos procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido.
2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal.
3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira.
4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos.
5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares.

METODOLOGIA: Aulas ministradas com a dinâmica de piano em grupo de 12 alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Acordes com nonas, décimas primeiras décimas terceiras. A ligação harmônica com acordes de cinco sons.
2. Leitura e interpretação de cifras com nonas, décimas primeiras décimas terceiras.
3. A modulação e as dominantes secundárias.
4. As subdominantes secundárias e o encadeamento II-V.
5. Harmonização de canção no modo maior empregando II-V.
6. O acorde diminuto. Exposição e prática.

AVALIAÇÃO: A avaliação é feita bimestralmente através de testes individuais de avaliação de aprendizado.

BIBLIOGRAFIA:

- CHEDIAK, Almir (coord.). *Bossa Nova*. 2. ed. Rio: Lumiar, 1990. 5 v.
_____. *Dicionário de acordes cifrados*. S.Paulo: Vitale, 1984.
_____. *Edu Lobo*. Rio: Lumiar, 1994.
_____. *Tom Jobim*. 3 v. Rio: Lumiar, 1990.
_____. *Edu Lobo e Carlos Lyra*. In Revista Brasileira de História. São
PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton 1962.
SCHOENBERG, Arnold. *Theory of harmony*. London: Faber, 1978.
SPOSOBIN, I.V. *A Forma Musical*. 4.ed. Moscou: Música, 1967.
_____. *Manual de harmonia*. 4.ed. Moscou: Música, 1965.

Professor responsável: Silvio Augusto Merhy

Assinatura

Data: 1 de Março de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSOS: Graduação em Música-modalidade Licenciatura;

Bacharelado em Música - Terminalidade Música Popular Brasileira

DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO MUSICAL

DISCIPLINA: HARMONIA de TECLADO IV

CÓDIGO: AEM0122

Número de CRÉDITOS: 1

SIGLA: HARTEC IV

CARGA HORÁRIA: 30

PRÉ-REQUISITOS: HARTEC III

EMENTA: Estudo dos procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Praticar leitura de cifras alfabéticas em repertório escolhido.
2. Harmonizar canções com base nos conceitos da harmonia tonal.
3. Desenvolver a capacidade auditiva harmônica na área do vocabulário de acordes da música popular brasileira.
4. Desenvolver a capacidade de domínio do teclado através de técnicas e exercícios harmônicos específicos.
5. Desenvolver a cultura do repertório de canções populares.

METODOLOGIA: Aulas ministradas com a dinâmica de piano em grupo de 12 alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As dominantes de substituição.
2. As dominantes por extensão.
3. As subdominantes interpoladas.
4. Combinando diversos tipos de dominantes.
5. A triade menor com sexta maior acrescentada.
6. Outros acordes de empréstimo modal.
7. Acordes com estrutura de dominante mas sem a sua função.

AValiação: A avaliação é feita bimestralmente através de testes individuais de avaliação de aprendizado.

BIBLIOGRAFIA:

- CHEDIAK, Almir (coord.). *Bossa Nova*. 2. ed. Rio: Lumiar, 1990. 5 v.
_____. *Dicionário de acordes cifrados*. S.Paulo: Vitale, 1984.
_____. *Edu Lobo*. Rio: Lumiar, 1994.
_____. *Tom Jobim*. 3 v. Rio: Lumiar, 1990.
_____. *Edu Lobo e Carlos Lyra*. In *Revista Brasileira de História*. São
PISTON, Walter. *Harmony*. New York: Norton 1962.
SCHOENBERG, Arnold. *Theory of harmony*. London: Faber, 1978.
SPOSOBIN, I.V. *A Forma Musical*. 4.ed. Moscou: Música, 1967.
_____. *Manual de harmonia*. 4.ed. Moscou: Música, 1965.

Professor responsável: Silvio Augusto Merhy
Assinatura

Data: 1 de Março de 2013.

Apêndice 1 - Roteiro das Entrevistas dos Professores

1. Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.
2. Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?
3. O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?
4. Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?
5. Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior
6. O que é que você ensina que não está no programa?
7. Faça alguma consideração que não foi abordada anteriormente que achar importante. Este é um espaço livre.
8. Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?
9. Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

Apêndice 2 - Transcrição das entrevistas dos professores

Professor 1

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

O repertório utilizado é a música folclórica e popular brasileira. Essa escolha acompanha o desenvolvimento dos conteúdos que estão sendo abordados, passo a passo em cada nível. Eventualmente, surge a música de outras culturas, sobretudo a norte-americana, mas o repertório também se modifica de acordo com a realidade cultural dos alunos. Geralmente, se opta por canções conhecidas, que possam ser cantadas pelos estudantes.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

De acordo com o criador da disciplina, o Professor Silvio Augusto Merhy, o mais importante é o desenvolvimento da forma da mão no teclado, uso de dedilhados corretos, que desenvolvam a memória digital e tocar. HARTEC desenvolve habilidades funcionais no uso do teclado, tais como o desenvolvimento auditivo do aluno, sua percepção musical como um todo, harmônica e melódica, sua habilidade de se auto acompanhar e de acompanhar cantores e instrumentistas também, sua capacidade de harmonizar, ler cifras, criar acompanhamentos básicos para uma melodia, desenvolver arranjos. O estudo é prático, vivenciado o tempo inteiro no teclado. O aluno deve praticar no teclado, o máximo que puder.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

Creio que não só no curso de HARTEC, mas em qualquer curso, o que não pode faltar é a influência da individualidade do aluno. É importante que o aluno possa utilizar os conteúdos adquiridos na aula, em sua vida prática, possa criar com

o que aprendeu, utilizar em seu cotidiano. Por exemplo, tive a oportunidade de observar alunos flautistas, que nunca tinham lidado com instrumento harmônico, alcançarem uma evolução fantástica em suas harmonizações e isso influenciou no desenvolvimento deles enquanto músicos. Conheci pessoas que nunca haviam tocado teclado e que começaram a se interessar pelo instrumento à partir do estudo de HARTEC. Eu mesma, conheci o lado criativo do piano, através do Curso do Professor Silvio Merhy, quando estudei com ele pela primeira vez no CBM. Não pode faltar a abertura de espaço, para que o aluno se coloque, expresse a relação que ele tem com a música.

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que o programa sugere? Qual e porquê?

Existe uma sequência de conteúdos que precisam obedecer questões técnicas. Uma pessoa que nunca tocou, terá mais dificuldades em começar tocando acordes de 7ª por exemplo, além do que as tríades são a base de tudo. Se você começar a mostrar vários acordes invertidos de uma hora para outra sem ter percorrido o caminho de onde eles vêm, você pode muitas vezes precipitar, confundir e não ajudar ninguém. Eu sigo o HARTEC do Silvio Merhy, que sempre foi um professor muito organizado, que sempre soube muito bem aonde iria chegar. Por vezes, dependendo do aluno, ou do grupo algumas sequências podem ser alteradas, mas com muito cuidado para que não haja precipitações, confusões, lacunas e principalmente a formação da mão não seja comprometida. Existe técnica, como a do piano, isso não pode ser jogado fora. O inglês John Paynter que tanto trabalhou forma de mão já dizia isso. Se uma pessoa formar a mão de maneira totalmente equivocada no teclado, isso lhe acarreta problemas por muito tempo. Então, geralmente eu respeito a sequência do que foi planejado no nosso conjunto das três apostilas que elaboramos para o Curso Técnico do Colégio Pedro II.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior

Como disse anteriormente, quem criou a Harmonia de Teclado foi o Professor Silvio Merhy e ele planejou tudo com muito cuidado. HARTEC vem de uma longa história do Piano em Grupo, trazido para o Brasil pela Professora Maria de Lourdes Gonçalves Junqueira. Tudo foi muito pesquisado, muito elaborado, muito amadurecido. Com o Professor Carlos Eloi da Silva Braga, eu fiz uma adaptação do trabalho do Silvio para os três anos do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II, mas seguindo fielmente o pensamento do Professor Silvio. Os conteúdos são organizados em sintonia com o desenvolvimento da habilidade técnica, o estudo da harmonia funcional vai acontecendo simultaneamente ao desenvolvimento da capacidade de tocar aquilo que se aprende. Avalia-se se as metas estabelecidas para aquele período foram atingidas. No caso do Colégio Pedro II, são feitas três certificações anuais.

6 - O que é que você ensina que não está no programa?

Às vezes desenvolvo algum repertório extra que os alunos desejam tocar. Faço questão que saibam construir o ciclo das quintas e que reconheçam muito bem as tonalidades, aliás essa é a base de tudo. Peço às vezes que criem progressões harmônicas, composições, arranjos. Quando dava aula particular, trabalhava muitas levadas da Música Popular Brasileira e distribuição harmônica, arranjos de música popular no piano.

7 - Faça alguma consideração que não foi abordada anteriormente que achar importante. Este é um espaço livre.

Construir um laboratório de Harmonia de Teclado ainda é uma coisa cara no Brasil, talvez isso tenha limitado bastante a difusão da disciplina, mas eu considero essa disciplina primordial na formação musical das pessoas, principalmente na formação profissional.

8 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Como a maioria dos brasileiros, minha família não tinha tradição de música erudita. Em minha casa o que se escutava era Música Popular Brasileira. Aos 9 anos fui estudar piano e o repertório que a professora desenvolveu comigo, era um repertório bastante desconhecido para mim. Embora gostasse do instrumento, eu tinha um interesse maior em ficar tirando as músicas que eu conhecia e que meus pais cantavam de ouvido e inventando os acompanhamentos. Às vezes dava certo e às vezes não dava. Fui fazer o Curso Técnico de Piano no Conservatório Brasileiro de Música e um dia, já no final do curso vi um anúncio de um Curso de Teclado Básico com o Professor Silvio Merhy, A ementa falava sobre harmonização e leitura de cifras. Eu me interessei e assim conheci um novo caminho para a minha musicalidade e para o piano em minha vida. Daí fui fazer Licenciatura em Música na UNIRIO, mesmo já sendo formada em Comunicação Social e nunca mais me separei da música. Fui monitora da Professor Silvio no 4º período da faculdade de Licenciatura e utilizei HARTEC com minhas classes de alunos particulares por muitos anos, até poder realizar o sonho de implantar a disciplina no Curso Técnico do Colégio Pedro II em 2012.

9 - Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

A proposta de HARTEC já existe na UNIRIO e no Colégio Pedro II. O que precisa se criar são os laboratórios, estruturados, com os teclados funcionando bem, mesa de som para o professor. Formar professores na área. Há necessidade de investimento, investimento em Educação Musical, investimento em cultura.

Professor 2

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

Jazz e bossa nova devido à riqueza harmônica das músicas.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

Fazendo análise das harmonias em músicas e depois tocando essas músicas.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

Ditado de acordes, para os alunos saberem de ouvido o som de cada acorde. O professor toca um acorde e os alunos escrevem a cifra ou respondem dizendo a qualidade do acorde (maior com sétima, dominante, diminuto etc.).

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?

Sim. Não tem um motivo específico. Depende das circunstâncias.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior

Escolho as músicas que têm algo a ver com o que vou ensinar. Às vezes demora....às vezes não.

6 - O que é que você ensina que não está no programa?

Notas melódicas e qualquer assunto que surgir a partir de uma dúvida ou pergunta de aluno.

7 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Não resolvi. Foi o destino. Posso ensinar várias disciplinas, mas apareceu o concurso para HARTEC... eu fiz, passei e assumi.

Professor 3

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

HARTEC I - músicas tonais e com harmonia triádica (o máximo possível) e cadências simples (o mais diatônico possível) Ex: Asa branca, Fim de noite (Chico Feitosa), Mãe (Caetano Veloso).

HARTEC II e III escolho músicas que soam melhor com tétrades e cadências mais elaboradas e que podemos trabalhar substituição de acordes (rearmonização).

E HARTEC IV escolho músicas que trazem uma progressão na complexidade harmônica (uso de tensões) e cadências.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

Todo conteúdo deve ser praticado. Vejo o Hartec no mínimo prática e teoria com o mesmo peso, ou até mais prático do que teórico, eu diria. Portanto, eles praticam tetracordes (escalas não, para não entrar em técnica de dedilhado ao piano), encadeamentos de 2 acordes, passando para 4 acordes, até uma sequência de 8 acordes, em várias tonalidades (se possível as 12 tonalidades), e isoladamente de um tema específico. Depois desse treino específico passamos para a identificação e prática destes encadeamentos dentro de uma música, que pode ser instrumental ou cantada. Então, incentivo cantarolar a melodia mesmo instrumental, porém não é o foco saber cantar e tocar. Penso que esse processo (cantar e tocar) já envolve uma outra técnica, o que divide a atenção com o tocar o instrumento piano. É bom lembrar que quase sempre não orientamos pianistas e a dificuldade, nesse caso (tocar e cantar), fica em dobro.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

O instrumento, teclado ou piano, é muito importante que o aluno tenha acesso, justamente para poder praticar o conteúdo, caso contrário vira aula teórica. Felizmente temos o Laboratório de HARTEC, porém neste momento de pandemia está sendo um desafio para alguns alunos praticarem, já que muitos deles usavam os pianos do IVL.

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?

Sim. Depende muito da turma, pois a formação que cada um teve é bem distinta, o que acarreta no processo de assimilação do conteúdo a ser dado. Conseqüentemente, podemos planejar dar um conteúdo na 10ª semana que ainda não assimilaram os anteriores. Em função da demanda das dúvidas (prática e/ou teórica) o orientador precisa voltar o conteúdo, ou adiantar o mesmo quando aparece uma curiosidade (pergunta). Aí posso responder até onde é possível, instigando a curiosidade, sabendo que um pouco mais a frente entramos na questão levantada. Ou seja, responder sem interromper o raciocínio do aluno, porém mostrando os passos que precisam acontecer (vivenciar) para compreender o assunto.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior

Sobre a organização acho que falei na 1ª e 4ª pergunta. Sobre o tempo, temos 15 encontros e utilizo todos eles. Alguns semestres, dependendo do grupo, sinto falta de mais tempo, principalmente nesta pandemia onde a comunicação (em aulas) e o retorno do conteúdo ficou difícil de se estabelecer. Sobre a avaliação costumo fazer 2, nos dois últimos encontros: 1 escrita/prática e outra só prática (tocando as músicas aplicadas).

6 - O que é que você ensina que não está no programa?

Noções de arranjo, noções de levadas rítmicas ao piano como forma de acompanhamento e aplicação do conteúdo em dinâmicas e atividades que eles podem criar quando estiverem lecionando.

7 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Através do concurso aberto em 2008 na Unirio "resolvi virar professora" da disciplina.

Meu contato com lecionar o piano (todos níveis e idades, mesmo para quem era pianista) foi desde muito jovem, porém em aulas individuais ou em duplas.

8 - Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

Vejo o HARTEC de várias maneiras sendo aproveitado na educação básica. Desde o orientador dando suporte aos alunos através do domínio do instrumento e passando/demonstrando conteúdo teórico-musical, até a aplicação deste conteúdo (teórico-musical) diluindo em atividades ao teclado, seja o orientador ao teclado, ou as crianças ao teclado, ou o teclado + crianças + orientador. Exemplo de dinâmicas: ensinar identificar 3 notas (I, IV e V graus) e mostrar que as crianças podem fazer o baixo para acompanhar uma melodia (cantada) com uma nota parada, ou com um ritmo (em um segundo momento). Olha quanta informação musical-teórica/prática está envolvida nesta pequena dinâmica? alturas de notas, nome de notas, reconhecimento destas ao teclado, baixo (o que é baixo? Tem um instrumento que é o contrabaixo. O que leva a noção de baixo acústico e baixo elétrico. Que leva a região grave, média, aguda), e por aí vai! Enfim, é um instrumento muito versátil e de fácil visualização e percepção sobre vários aspectos musicais.

Professor 4

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

Estamos falando sobre repertório, então tem quatro níveis, quatro turmas nessa disciplina (1 a 4) e a escolha de repertório acompanha o material dado. Então como a disciplina é no meu entendimento de harmonia para o curso de licenciatura, além de ser um curso que oferece habilitação vamos dizer em teclado, teclado como segundo instrumento, o repertório vai seguindo a as ementas e o material proposto para lecionar... adequado vamos dizer, o repertório adequado para acompanhar o material, então começa com coisas bem simples em HARTEC 1, meu entendimento de HARTEC 1 é que a gente tá trabalhando com tríades, então eu vou escolher a músicas que usa, baseado nesse universo de tríades. Isso pode ser um trecho de um minueto de Bach, por exemplo, ou uma coisa simples em termos de análise de música clássica, Mozart, coisas simples para as crianças as cores que não são difíceis de entender e até realizar para alguém que realmente quer. Certamente eu uso repertório nessas disciplinas para analisar para olhar para um minueto de Bach que fala quais são as harmonias aqui porque mesmo sem poder tocar, não é difícil entender harmonicamente o que tá acontecendo e assim que eu trabalho, então certamente eu uso os primeiros minuetos do Bach que aparecem no livro para Anna Magdalena, eu uso música pop, tipo dos Beatles: Hey Jude, que vai ter basicamente tríades e de vez em quando essa sétima que é 5 de alguma coisa (dominante), normalmente de quatro (IV) para exemplificar e na música popular brasileira também tem vários, como Asa Branca e as coisas semelhantes, que vai usar simplesmente, vai apoiar o conhecimento de análise harmônica, de entendimento da natureza do campo harmônico, quais são as funções dentro de campo harmônico baseado em tríades, então o repertório vai refletir isso no HARTEC 1. No HARTEC 2 já adicionando sétimas no meu entendimento, isso que pode pode dizer vários tipos de sétimas, se for maior com sétima menor, que é dominante de algo, já estamos

falando em: ou o quinto grau do campo harmônico ou algo que é dominante secundária e eu busco repertório que usa, ou obviamente a sétima nessa posição quinto grau ou já adicionando o assunto de dominante individual (secundária) e também tem sétima maior com sétima maior, menor com sétima maior, já está no outro universo de repertório, esse outro universo de repertório, inclui repertório brasileiro de vários songbooks do Chediak por exemplo, as bossas novas, o Ivan Lins, Djavan... já tá imaginando um universo de música popular feita com tétrades, não só essa música erudita, que de vez em quando inclui sétima menor, que vai lidar, vai direcionar a música para outros lugares. Então já essa ideia de HARTEC 2, já tá abrindo outros espaços, outros universos de som. Eu começo a usar por exemplo: choros no segundo semestre, porque aí você vai até encontrar maior com sexta ou o uso de diminuto, que é um grande o grande assunto de análise e de compreensão na disciplina HARTEC. Lembrando que cada peça de repertório é utilizada para vários motivos, análise, compreensão das vozes, da condução de voz que está implícita na progressão e realização, então para mim é uma disciplina meio híbrida que é de compreensão e harmonia e as funções e também de realização, então é um processo meio lento em que eu pego o harmonia e vamos tentar realizar a harmonia em forma simples para todo mundo compreender, não só pensando e ouvindo mas tocando, eu acho que a ideia basicamente é isso harmonia no teclado ou teclado na harmonia, são as duas coisas. Então eu estou olhando aqui a lista e por exemplo eu tenho uma música aqui, Samba de Orfeu, que é maior com sétima maior do filme Orfeu negro, olhando a lista eu tenho aqui Berimbau do Baden Powell, quando eu chego nisso, raramente quando entrar nas tetras e as outras músicas assim no terceiro semestre que para mim são as extensões de nona, de décima primeira... Eu busco usar o repertório brasileiro, eu busco usar e tem tanto repertório para usar, não há problema. No primeiro semestre é o até faço de proposta mostrar que a música pop do Brasil, do Estados Unidos, da Inglaterra usa uma linguagem parecida, então eu acho bacana usar músicas conhecidas de várias lugares, mas ao entrar no segundo, terceiro e quarto semestre basicamente eu tô olhando para o repertório brasileiro.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

O meu entendimento dessa disciplina é que realmente contempla mais acompanhamento e formação do acorde prestando atenção na condição de voz, então isso não é uma aula de proficiência do teclado nem do piano obviamente, então geralmente eu não cobro de jeito nenhum melodia com harmonia na mão esquerda, de vez em quando na HARTEC 4 ou se tiver alguém que já toca é tecladista/pianista e ele já sabe como colocar os acordes na mão esquerda acompanhando, eu abro esse espaço para quem quiser, até no HARTEC 3 com essas formações mais complexas que precisa de duas mãos, que precisa da base geralmente até a sétima na mão esquerda, abre esse espaço se alguém quiser tocar a melodia, mas não, eu tô cobrando mais o canto ou pelo menos, não tem que ser um canto maravilhoso, entendendo que não é uma responsabilidade do aluno na HARTEC tocar as melodias. Só (eu tô pensando) quando entrar nas músicas mais complexas harmonicamente e melodicamente, eu acho importante conhecer a melodia porque a possibilidade de criar choque, se uma melodia está usando uma nota melódica por exemplo, uma quinta aumentada e a cifra tá dizendo C7(13), isso pode se colocar no lugar no mesmo tempo/espaço vai criar choque, então é importante conhecer certamente a melodia e cantando isso já vai mostrar o choque, então não, isso não é uma disciplina para contemplar melodia não.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

Essa parte pode não ser na ementa é que eu não entendi, porque a gente faz, a gente segue as ementas e de vez em quando atualiza a ementa...

3.1 - Mas se tem algum assunto específico que não tenha na ementa, mas que você acha que vai ajudar o entendimento de outros assuntos?

Pra mim, isso é meu entendimento, é minha maneira de lecionar seja na análise de Harmonia Popular ou seja no HARTEC, qualquer qualquer uma dessas ou qualquer uma disciplina parecida, que a cifra que é bem frequente que a gente contempla cifra na música popular, mas que o aluno é capaz de entender as vozes que compõem o essa cifra verticalmente e a conexão entre vozes, dentro de uma

progressão, então que não pode faltar é o conhecimento da implicação na condução de voz dessas cifras. Então a cifragem para mim é um símbolo que mostra função e um símbolo que mostra uma formação do acorde e para criar um acompanhamento bem pensado, bem elaborado, o conhecimento de condução de vozes tem que acontecer e eu trabalho isso muito. Então quando o aluno aprende uma tríade, ele aprende a tríade em três formas: com a voz de soprano podendo ser a tônica, terça ou quinta e até a mesma coisa: 4 formas. Então não é só a inversão, nem tô falando sobre intenção, eu tô falando sobre a organização das vozes a partir da voz soprano. Então isso não pode faltar (se colocaria alguma coisa). E a outra coisa que eu acho importante é a habilidade de realizar os estudos no tempo, no fluxo de tempo com metrônomo. Pode ser muito lento, muito lento mesmo, mas o que não pode faltar certamente na música popular, que a gente normalmente usa nessa disciplina geralmente, é o senso de inserção da harmonia dentro do fluxo do tempo.

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?

Professor 4: Qual ementa que você tá só para ter certeza que a gente está falando a mesma coisa, qual ementa?

Entrevistador: Me refiro ao conteúdo programático em todos os níveis do HARTEC, às vezes você acha que o conteúdo lá da frente vai ficar melhor ou se não acha que na ordem que está organizado já está bom.

Professor 4: Bom, eu só estou tomando cuidado porque uma ementa para mim é algo obviamente que a gente estabelece, depois tem esse conteúdo programático. A minha ideia é a que neste semestre a gente vai abordar esses assuntos, eu não tenho necessariamente se vou ou não vou seguir a ordem que consta do conteúdo porque não é sempre que a conteúdo programático que consta em uma ementa implica em cronologia, são os assuntos que serão abordados, não é necessariamente 1, 2, 3, 4, 5 e nessa ordem, isso vai depender muito da turma, de vez em quando em uma toma que realmente não pode passar por um assunto sem conhecer o outro depende. O conteúdo e no semestre e geralmente 15 semanas a gente consegue abordar, mas na ordem não necessariamente. Isso seria um outro tipo de ordenação que é semanal, mas eu não considero isso semanal,

lembrando também que as turmas são bem heterogêneas porque tem pessoal da licenciatura que nunca tocou o teclado, tem pessoal da música popular que toca muito bem o teclado, tem de vez em quando bacharelados de outros instrumentos, regência... Então não é possível que todo mundo siga na mesma ordem.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs: Esta pergunta é para complementar a anterior. Em questão de avaliação, como você faz? É por conteúdo, é por tempo?

Professor 4: Tempo em que sentido?

Entrevistador: Por exemplo, o semestre tem 15 semanas então a cada 4 semanas tem uma variação...

Professor 4: Em tempos não pandêmicos sim, normalmente eu vou dividindo o semestre em 3 módulos, de 4 ou 5 semanas e depois de cada módulo terá uma avaliação sim. Isso funcionava muito bem até que a gente entrou em um ambiente remoto, agora mudou tudo. Então agora varia, eu acabei dando mais trabalhos, mais tarefas com menos peso porque eu achei uma maneira de acompanhar o trabalho do aluno e para o aluno acompanhar o andamento da disciplina, então normalmente eu daria três avaliações, tipo 30, 30, 40 em termos de 40 sendo o último mais elaborado, lembrando que essas avaliações neste momento pré-pandêmico sempre foi presencial, poderia incluir a três componentes: você vai analisar, você vai fazer uma condição de voz, você cantar e tocar e por isso valiam trinta e etc. Hoje em dia tá difícil acompanhar, então eu vou dividindo as tarefas agora isso vale 10, isso vale 20, isso vale 5, mas eu achei neste momento melhor dá um trabalho e incentivar o aluno acompanhar a aula desta maneira, então virou quase se não for semanal, 2 em 2 semanas tem alguma coisa para fazer.

5.1 - Nesse assunto da pandemia, surgiu uma curiosidade que nem está nas perguntas mas como que está acontecendo o HARTEC na pandemia? Os alunos tem teclado em casa então trabalham assim?

Como muita coisa nesse pandemia depende varia, varia mesmo. No início... agora a gente já tá no segundo semestre né oficial, mas já estávamos fazendo acompanhamento... No início, não é todo mundo que teve teclado, eu tenho alunos ainda que fazem a aula no celular com o aplicativo do teclado, eu tenho alunos que não tem piano e nem teclado, eles vão para uma casa de um parente ou amigo, então eles explicam para mim: “olha o piano não tá aqui vai demorar para eu chegar lá mas eu vou fazer o trabalho” e elas fazem, quer dizer para mim eu aceito tudo, uma vez que o aluno está mostrando que ele compreendeu e consegue fazer algo em qualquer modalidade, tocando aplicativo tocando não sei qual meio, eu acho que não tem como não aceitar isso. A disciplina foi alterada, sofreu alterações. Eu não tô dizendo que são negativas sabe, é diferente, não é a mesma coisa de sentar no teclado e tocar, esse componente de HARTEC que é habilitação, sofreu sim um pouco dependendo da situação da pessoa, mas isso vai andando. Agora eu tenho alunos que comprou um teclado desse tamanho aqui (2 oitavas) ok, coloca no colo e vai tocando. É a mesma coisa? Não, mas em termos de técnica, senta assim, mão assim, não existe mas a parte de harmonia no teclado ainda existe sim.

5.2 - Já teve algum aluno com escaleta?

Professor 4: Escaleta, ninguém chegou ainda com escaleta, seria normal não é?

Entrevistador: Porquê é curioso para mim também, porque por exemplo, uma das coisas que eu estou tratando na minha pesquisa é isso. Porque às vezes na escola regular, você não tem estrutura como da Unirio com um laboratório com vários teclados, então eu tô pensando uma proposta que por exemplo, os alunos poderiam ter metade da turma teclado e uma outra parte com escaleta. E poderiam se revezar nas aulas, por exemplo uma semana um grupo fica no teclado e na outra semana troca, o grupo teclado vai para a escaleta.

Professor 4: Só que todo mundo tem que ter as escaleta própria, certo? Sim, funciona claro. Hoje em dia esse negócio de aplicativo era meio engraçado né, mas o aluno fala “é isso que eu tenho e eu quero acompanhar a aula, posso?” Pode, então vamos lá e ele tocou a melodia... mostrou um conhecimento, não era a parte técnica do teclado mas isso é normal.

6 - O que é que você ensina que não está no programa? Como citamos por exemplo a condução de vozes que você costuma trabalhar e não está no programa.

Geralmente é isso, os meus estudos dão foco na capacidade de entender, de transformar cifra que é uma formação, é uma representação vertical, de verticalidade em uma séria de vozes e manter a noção das vozes, então de novo, não são inversões, porque a inversão implica a mudança do baixo, estou falando de organizações das vozes.

Entrevistador: É como voicing, certo?

Professor 4: É voicing, com muita ciência de das posições das vozes, qual é a voz soprano, qual é a voz alto, obviamente na música popular e também quando a gente entrar nas HARTEC 3 e 4, começa a ser mais complexo, mas pelo menos eu busco enfatizar essa componente de atender quais são as vozes que estão atuando e eu acho que isso ajuda a formação do acorde ao processo de entender como criar, construir um acorde, vem muito dessa noção das vozes e harmonia sem essa ideia de criação de uma frase, criação de um alvo, nota alvo, qual é o alvo, se não tiver condução, não tem alvo, pois é o movimento das vozes que cria frase e alvo e cadência. Para mim eu diria isso, mais importante para mim essa parte, eu presto muita atenção nisso.

6.1 Essa condução eles trabalham prática, mas eles também chegam a fazer escrito?

Geralmente não, mas nesse momento durante a pandemia sim mais um pouco escreva a nota. A outra coisa que a maioria do trabalho é transposição, isso é o uma cobrança desde do primeiro dia pra mim, quer dizer eu dou estudo um certo tom geralmente Do (mas não tem que ser, mas é um tom) e o trabalho que eles tem que fazer é seguir minhas formações, as condições no início que eu estou fornecendo de uma progressão tal, uma frase tal e transpor no início em três tons, depois de 6 tons, depois em 12 tons. Então isso é bom para dizer aqui além de condução de voz, transposição que para mim é fundamental. Essa é uma grande

parte do meu é isso realizar este estudo em vários tons, sem escrever, então isso para mim é o trabalho de realização da harmonia no teclado, a prova de compreensão é a habilidade de transporte isso é fundamental para mim.

7 - Faça alguma consideração que não foi abordada anteriormente que achar importante. Este é um espaço livre.

A gente falou bastante coisa e o que eu diria que eu desafio para quem está estudando essa disciplina ou desafio é o fato de heterogeneidade das turmas, porque a turma na Unirio atende pessoas de vários cursos isso é um desafio pedagógico, metodológico, mas o professor tem que lidar com isso, se alguém chega tocando então ele vai precisar fazer trabalhos mais complexos, porque para mim ou você aproveita o estudo ou você vai passar pela disciplina fazendo para aprender, então alguém que chega já com esse conhecimento ele tem que fazer coisas mais complexas, mais elaboradas. E essa natureza híbrida de uma disciplina de compreensão intelectual, de percepção, de análise e de prática, porque realmente sem a prática de conhecimento do instrumento do teclado da organização de como realizar algo no teclado é impossível a estudar harmonia no teclado, sem ter essa habilidade de realizar algo, então é um desafio grande na verdade de lecionar harmonia e também cobrar a parte prática e isso com certeza dependendo do aluno na minha experiência quem chega na aula sem conhecimento do instrumento para essa pessoa a disciplina não tá fácil e por isso na verdade eu elaborei esses estudos prestando atenção na condição de vozes porque eu acho que é mais compreensível para alguém que toca um instrumento monofônico ou canta, ou violino, violino pode ser polifônico, mas sabe, esses instrumentos de sopro, a ideia de voz é algo que a pessoa já conhece, já sabe então agora estamos combinando 3 vozes, 4 vozes, é uma linha mas horizontal em conjunto com outras linhas então o desafio para esse tipo de aluno é grande. E a parte da transposição só finalizando, de novo na Unirio pelo menos temos que contemplar a finalidade dos cursos, a finalidade do curso da música popular brasileira em arranjo não é a mesma finalidade do que alguém da licenciatura que vai acompanhar corais no ensino básico ou vai dar uma aula para os meninos de entre 6 e 15 anos não é a mesma coisa, então o repertório e a cobrança como tocar esse negócio de transposição e neste caso para mim é mais importante ainda porque o diretor do

coro, o professor do ensino básico vai enfrentar situações inéditas, uma turma, um ano com uma menina e 17 meninos ou vice-versa e coro, as vozes vão mudando. Então desafio bom, a música está escrita em Mi, mas ninguém tá conseguindo cantar em Mi, a extensão não dá, então vai para o Lá, vai para o Sib, não sei dependendo da situação, então essa parece que é uma habilidade que deve ser cobrada no momento mais avançado, eu acho que não, infelizmente então desde a primeira turma a cobrança é de transposição, justamente por isso porque você vai enfrentar ou pode enfrentar uma situação na sua carreira em que você vai ter que transpor na hora, então transpor na hora quer dizer compreensão funcional compreensão da progressão e habilidade de compreender e fazer, então por isso eu faço questão de incluir.

8 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Foi meu concurso que decidi pra mim (brincadeira)

Minha história pessoal é que já dou essa aula ou algo parecido desde o início da minha carreira, até fazendo o mestrado isso nos Estados Unidos porque HARTEC ou algo parecido é uma disciplina que o bolsista dá de vez em quando ou como estágio docente, então eu tenho uma experiência de décadas fazendo isso, no Brasil antes da Unirio, eu dei aula na UFMG e na UFMG eu também foi o professor responsável para esse tipo de disciplina.

Entrevistador: Mas com o nome HARTEC mesmo outro nome?

Professor 4: Quase, eu acho que foi Harmtec, Harmonia teclado, quase a mesma coisa, com a mesma finalidade e interessante a mesma situação. E nessa disciplina mesmo sendo uma disciplina da habilitação de música popular também encontra-se no curso da licenciatura e musicoterapia na UFMG, então imagina a heterogeneidade da diversidade do aluno, do perfil do aluno, finalidade, intenção, motivação, totalmente diferente, é algo que eu tenho trabalhado há muito tempo e na Unirio, realmente foi um concurso.

9 - Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

Eu não mudaria muita coisa, ensino básico é gigante dependendo do ano, mas se for algo harmonia no teclado, então eu acho que a primeira coisa é que você tem que lidar com repertório que vai ser agradável para o menino ou menina dependendo, não tem que ser somente isso, mas se faltar vai ser difícil por exemplo você coloca alguma coisa de hoje em dia, como por exemplo: Anitta. Pega uma música dela que é possível usar ou mostrar I, IV e V ok . E eles têm essa habilidade de reconhecer “poxa eu tô ouvindo agora a música da Anitta mas agora eu sei o que que isso significa, esse último acorde provavelmente vai para onde, vai para... e ele começa a desenvolver essa intimidade com as músicas que escutam e depois você usa essas músicas assim de criança o gato não sei, coisas que sem querer ou não elas vão se conhecer geralmente e não é impossível depois disso introduzir uma música de Bach por exemplo, olha aqui 300 anos atrás essa pessoa usava a mesma coisa, o estilo é diferente, o momento diferente, o teclado é diferente, mas olha aqui o que não é diferente é uma chave. Mas se chegar só com Bach, Mozart e Haydn e também pior ainda música popular da década de 60, não dá. Não tem conexão. Eu uso muito na harmonia nos primeiros semestres, essa livro da professora Ermelinda da música folclórica brasileira que ela fez essa coleção fenomenal, eu uso isso muito na tarefa de harmonizar e rearmonizar, tentar fazer várias versões de Harmonia de uma melodia dada, eu uso essas músicas por que são pelo menos são músicas talvez conhecidas “folclóricas”, anônimas, sem compositor conhecido pela comunidade. Depois disso a mesma coisa dependendo da capacidade do aluno, alguém com 8 anos não vai, dependendo da pessoa pode ter muita habilidade, ou pode ter quase nada mas isso não importa, não é uma aula de instrumento, é uma aula de compreensão e análise e percepção e realização, eu não vejo muito diferença, eu vejo ajustes.

Professor 5

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

Eu dou liberdade de escolha do repertório. Recomendo os gêneros mais afins com conteúdo harmônico do período e estabeleço critérios para que as peças escolhidas sejam proveitosas do ponto de vista do treinamento das habilidades que se procura desenvolver.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

A leitura de cifras é executada como acompanhamento, ou seja, os alunos tocam e cantam as suas próprias peças.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

Considero que a ementa e o programa de dos quatro períodos cobrem satisfatoriamente, porém não completamente, os fenômenos harmônicos encontrados na música popular.

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?

Sigo a ordem que está descrita nos programas.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior

O conteúdo adicional que costumo dar em HARTEC I são o acorde de 7a da dominante e o acorde sus4/7/9

6 - Faça alguma consideração que não foi abordada anteriormente que achar importante. Este é um espaço livre.

Acho muito importante que as melodias sejam cantadas. Além de desenvolver a percepção permite maior foco às conduções de vozes nos encantamentos.

7 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Vindo do universo da música de concerto não entendia a beleza e a riqueza da produção musical popular. O estudo me possibilitou o entendimento e a apreciação desta produção.

8 - Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

Noções básicas de harmonização para elaboração de músicas inéditas compostas pelos próprios estudantes para projetos culturais e artísticos da escola.

Professor 6

1 - Repertório utilizado nas aulas de HARTEC? Conte um pouco sobre as músicas utilizadas e porque as escolheu.

O repertório é escolhido de acordo com o nível da turma. Para o 1º ano uso canções folclóricas pq fica mais para os estudantes realizarem harmonizações com as funções tonais básicas (I - IV - V). No 2ª ano, uso canções folclóricas, algumas músicas populares (no sentido mais amplo da palavra) e também temas de filmes que estejam na mídia para trabalhar os graus de substituição (e rearmonizações as utilizando), além dos conceitos de frase musical e cadência. Para o 3º ano, além destas, utilizo também os "clássicos" da MPB por causa dos acordes que são estudados nesta série e alguns tipos de encadeamento (dominante e subdominante secundárias e acordes de uso especial).

A minha escolha na predominância de música popular e temas de filmes hollywoodianos foi determinado por algo que eu, desde o início da minha trajetória, observo nos estudantes de música (e eu mesmo "sofria" disso): o preconceito com os gêneros musicais renegados pela Academia. Música é somente música de concerto europeia e, no campo da música popular, os gêneros canonizados: Choro, parte do repertório do samba (em especial o samba do início do século XX), Bossa-Nova, Jazz e o repertório dos artistas consagrados pelo Tropicalismo - incluindo os Novos Baianos e o Clube da Esquina). Então, o meu objetivo com isto é que o estudante termine o curso com uma visão musical ampla e com a ideia de que existem nichos de mercado. Se a estética desse nicho é boa ou ruim é uma questão que será determinada pelos parâmetros que ele escolherá pra fazer isso e não o senso comum de que a música do passado e dos grandes mestres é boa porque é complexa e que a música atual é ruim porque é simplória.

2 - Como os alunos devem aplicar os conteúdos estudados no repertório (por exemplo: devem cantar a melodia e tocar a harmonia, devem executar as escalas com tetracordes, destaque algo que considerar importante)?

Acho esses dois pontos importantes. As escalas com tetracordes, além de situar o aluno na topografia do instrumento (termo interessante que a Ana Cristina usou comigo diversas vezes em nossas conversas sobre a disciplina), ajuda o aluno a fixar o ciclo de quintas e as armaduras de clave de uma maneira tranquila e, o mais importante, prepara para a consciência - intelectual e muscular - dos dedilhados; algo que será fundamental para quando ele for trabalhar com os encadeamentos de acordes. Sobre o primeiro item, gosto também do caminho reverso, seja a rearmonização ou a harmonização de uma melodia dada.

Algo que acho importante e que, infelizmente nem sempre é possível por conta da dinâmica do decorrer do ano letivo é a provocação de arranjos coletivos, pois isso já daria uma base aos estudantes que pretendem cursar a graduação para disciplinas como Harmonia e Arranjos e Técnicas Instrumentais, por exemplo.

3 - O que não pode faltar no curso de HARTEC que pode ou não estar na ementa? Porque?

O olhar do professor para as tendências de mercado. O estudo das obras referências é muito importante e não questiono isso. Mas questiono o olhar centrado num repertório canônico e que não tem olhar para a música de outros gêneros e mesmo de outras culturas. O mundo tem um repertório vastíssimo e várias coisas, de alguma maneira, dialogam com a música do Ocidente - até mesmo pela questão do mercado musical. Existe um universo latino-americano, africano (nossos países-primos) e do Leste Europeu que é muito rico e que não temos um olhar mais atento a eles. Isso sem falar da música do Oriente e do Oriente-Médio que tem um universo melódico e harmônico bem diferente do nosso. Não sei se é caso de estar na ementa, mas acho que poderia (e uso o tempo no futuro do pretérito pq é uma prática que eu ainda não tenho) tentar dialogar com essas culturas e trazê-las para agregar mais ao curso.

4 - Você muda alguma ordem do conteúdo programático em relação ao que programa sugere? Qual e porquê?

Na apostila usada no CPII os modos gregos aparecem antes do empréstimo modal. Eu acho mais interessante abordar o empréstimo modal pelo sistema tonal primeiro. Acho que sedimenta mais a ideia de modo e aí, sim, apresentar os modos gregos e, talvez (pq nunca parei pra pensar isso mais aprofundadamente) não pensar numa decoreba dos modos, apenas apresentá-los e mostrar alguns exemplos de uso mt consagrado: empréstimos do modo lídio, do mixolídio e do frígio; e, como um "plus" mostrar algumas canções daquele livro "O Modalismo na Música Brasileira" (PAZ, Ermelinda. Musimed. Brasília. 2002) de modo que o estudante perceba a diferença da atmosfera do modal para o tonal.

Mas, como eu te disse, nunca pensei nisso aprofundada e sistematicamente.

5 - Como é dada a organização dos conteúdos? (quanto tempo leva, tem conteúdo adicional, como é aplicado/tratado, como é avaliado) Obs.: Esta pergunta é para complementar a anterior

Eu sigo a estrutura já montada pela Ana Cristina que acho que é bem bacana.

Em termos de avaliação, temos a dinâmica básica do CPII que é uma avaliação parcial e a certificação. Ultimamente, tenho procurado fazer uma avaliação processual ao longo das aulas, cabendo a ela a parte prática e a certificação é a parte teórica escrita.

6 - O que é que você ensina que não está no programa?

Encadeamento II - V ("*two - five*"), Encadeamento I - VI - II - V e I - V - VI - IV ("Quadrado Mágico"), Acorde K6-4 e acorde IV/V.

Eu sempre incluo no curso é o encadeamento II - V (inclusive com a nomenclatura anglófona: "*two-five*"), pois ele é importantíssimo para entender a ideia de subdominante secundária e é um termo muito usado pelos músicos do nicho popular.

O conceito de "quadrado mágico" é porque é muito usado em Samba, Axé (I - VI - II - V) e Sertanejo Universitário e no Pop (I - V - VI - IV) por exemplo e é outro

termo informal escutado por aí; e isso pensando numa dinâmica de preparar esse estudante para as várias realidades do mercado de trabalho musical.

No que tange o acorde de K6-4 e o IV/V, eles são incluídos nos acordes de dominante com retardo (7sus4). Aproveito esse item para, ao mostrar a origem do acorde, eles fiquem conhecendo o K6-4. Nesse ínterim, os acordes IV/V (F/G, G/A, por exemplo), são apresentados como uma outra opção para os esses acordes 7sus4; pois, na estrutura, estes acordes têm praticamente todas as tensões possíveis para a dominante (sus4, 7a e a 9a) e que é muito usado em música estadunidense - em especial no repertório oriundo da black music dos anos 1970 - e também no repertório Gospel (e que é de um nicho de um número crescente de estudantes)

7 - Qual sua relação com o HARTEC? Como foi o primeiro contato? Como resolveu virar professor da disciplina?

Meu primeiro contato foi na UNIRIO. A minha relação é uma relação que foi marcada por amor e ódio... rs

Eu nunca tive uma formação sistematizada no teclado. Eu fui autodidata no instrumento. Então eu sempre tive muita dificuldade pra poder resolver os meus dedilhados e isso sempre me deixava aborrecido. Por um outro lado, percebia como isso facilitava a vida e me fazia entender melhor o que aprendia nas aulas de harmonia e de arranjos e técnicas instrumentais, além de me facilitar na hora de escrever meus arranjos corais.

Sobre virar professor da disciplina, eu costumo brincar que assim como eu não escolhi o magistério, ele que me escolheu; eu também não escolhi o HARTEC, o HARTEC que me escolheu. Como sempre gostei muito de harmonia e já há algum tempo essa questão sobre "o que é música e o que não é música" vinha me deixando inquieto, vi na disciplina uma oportunidade de contribuir para esse debate com as ferramentas que o HARTEC tem para tentar quebrar esses preconceitos nos estudantes que viessem a passar pelas minhas turmas. Foi uma feliz surpresa e agradeço ao HARTEC e a prof^a Ana Cristina de Paula pela oportunidade. Vem sendo um grande aprendizado.

10 - Na sua opinião, como poderia ser uma proposta do HARTEC para educação básica?

Por meio de oficinas, como fazem com violões. Lembro que a escola municipal em que eu trabalhei tinha dez violões guardados disponíveis. Como já faz alguns anos que saí de lá e tantos outros que entrei, não lembro mais exatamente o que me foi passado sobre isso, mas imagino que a ideia fosse essa. Um local que imagino que o HARTEC seja super-possível, são as escolas municipais da prefeitura do Rio de Janeiro que são núcleos de arte.